



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dieere de virtutis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas;
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELEO.

SATISFAÇÃO MANSA A OS MEUS ANTADONISTAS.

Não há cousa mais cega, do que o espirito de partido, nem mais injusta em seus racioenios. Sim o homem preocupaado de huma opinião, fecha os olhos á evidencia, cerra os ouvidos ás razões, e á maneira do enfermo de biterice, a quem todos os objectos parecem amarellos, ajuiza, que toda a propoziçao, que vai de encontro ás suas idéas, he hum erro, huma blasfemia, e já bem pôde ser, que a tenha por hum insulto á sua pessoa. A maior, ou menor intencidade desta paixão segue a razão directa da educação, e illustração mental dos individuos. O homem bem educado, e instruido he quasi sempre tollerante e reportado: o mal-

creado, e tollo pello contrario he cabeçaudo, tenaz, e de huma intollerancia insuportavel.

Nesta ordem estão pois pela mór parte os Republiqueiros do Brazil. He verdade, que á vista do grande poder da opinião geral, que se oponem ao sistema de Republicas puras entre nós, nenhum ousa preferir — *façamo-las* já, á excepção de algum maniaco - democratico, que quer á força ver instalada a sua Republica palhaça, ainda que tenha a duraçao de cazaamento de Comedia. Em consequencia dessa febre politica, e vendo alias, que a maioria da Nação não está para taes devaneios, mordem se com os mens escriftos, e cada hum desbrava a seu talante, atribuindo-me opiniões, que nad consta, nem se deprehendem das minhas palavras;

pelo que huns dizem de papo, que sou contraditorio (termo elastico, que serve para tudo por mais destituído, que seja de provas); outros, que estou desapreciando o Liberalismo: quem denomina-me servil; quem profere d'estalo, que escrevo contra a liberdade da Patria, entendendo por Patria a opiniao particular, imprudente, e louca deste, ou d'aquelle desmiolado: dictos gratuitos, proposições vagas, que para a gente cor-data tanto montaõ, quanto os carpidos de huma criança agastada por lhe irem á mad em hum brinco prejudicial. Já por muitas vezes tenho publicado, e naõ sei, como mais diga, que em theoria naõ há forma de Governo tão bella, tão justa, tão feliz, como a Republica. Confesso, que me encanta, e arrebata o regimen dos Estados Unidos d'America: mas convencido, como estou, de que isso de Governo naõ he obra de tarraxa; e que o q' convém a hum Pôvo naõ convém a todos; entendo, naõ pode o Brazil dos nossos dias felicitar-se com a Republica; antes esta arrastraria males incalculaveis, e por ultimo com muita probabilidade a enthronizaçao de hum despota sagaz, e ousado, que nos quizesse assenhorear.

Em verdade onde estão entre nós os preciosos elementos, e indispensaveis p^a crear-se, e medrar a Republica? Temos já a preciza illustraçao na maioria do Povo? Naõ certamente; por que algumas luzes, que há, estão, como monopolizadas, nas grandes Capitaes do Littoral, e em algumas Villas mais consideraveis: para esses matos, por esses centros a ignorancia he geral, acontecendo em muitos lugares serem escolhidos para Ju-

izes de Paz homens, que mal vicosos, e leír, e assignar o seu nome, naõ sao piores, que estes. São geraes os bons costumes? Respondão sinceramente os mesmos Republiqueiros, e procurem impingir-nos com expressões theatraes, com lugres comuns, que, já temos a preciza moralidade, quando estamos vendo a venalidade em todas as Repartições, a ladroice na nór parte dos Empregados, o espirito orgulhoso, e despotico em quasi todos os Delegados do Poder, o genio rixoso, e demandista da maioria do Povo, a corrupçao em fim de todas as classes, condições, e estados da sociedade. Terá a palavra *Republlica* alguma virtude sobrenatural, que trazmude pedras em filhos de Abrahad, que metta luzes, e juizo nas cabecas da maioria do Povo, que tire todos os maus hábitos, etc. etc.? Quem hade fazer, e com quem se hade fazer essa Republica, se naõ com os homens actuaes? E se destes pela maior parte são ignorantes, muitos são corrompidos, e voluntariosos; como se concebe, sem hum prodigo do Ceo, e nunca visto, que proclamada a Republica, mudem todos de condição e de costumes? Pelo contrario tal revoluçao naõ atiçaria a ambiçao de muitos, a cobiça dos proletarios, a ousadia dos salteadores, o furor dos pervessos, e naõ acarretaria o transtorno geral da lei, da ordem, e da prosperidade publica?

Aonde (bem quizera, me mostrasse os Republiqueiros) aonde está entre nós esse amor ao trabalho, e industria, que tanto distingue, e tor-

na pacíficos e subordinados os Anglo-Americanos? O princípio vital da República destes he o espirito laborioso, e industrioso; entre nós o espirito dominante he a ociosidade, e calaçaria: todos o que querem ter bons reditos com pouco, ou nenhum trabalho; e por isso apenas vaga, ou tem de se crear qualquer officio de ordenado, saõ tantes os pertinentes, que nad há inãos a medir: tudo tem os olhos cravados nos cofres do Thezouro; ninguem quer saber de fabricas, de officios mecanicos, e muito menos da Agricultura, mänancial da mais solida riqueza, entregan lo a braços escravos, e forçados o q' mais deve honrar a homens livres. Os m.^{mos} officios fabriz saõ olhados com desprezo: o ferreiro, por ex., que no meu entender, se he homem honrado, merece muito mais estima, do que o Dezembargador ladrão, logo que tem hum filho, nad cuida em o fazer aprender o seu, ou qualquer outro officio mecanico, pelo contrario trabalha por manda-lo para o Curso Jurídico na esperança de o ver em poucos tempos Juiz de Direito; porque entre nós a fofice principia no mendigo, e acaba no Senador do Imperio. Com effeito somos muito semelhantes em caracter, educação, costumes, e circunstancias aos Povos dos Estados Unidos: e como estes fizerão se Republicanos; taõbem nós, que somos macacos, devemos arremedalos, assim como o palhaço arreme la o arlequim!

Eis o motivo porque alguns dissaboread-se dos meus escriptos, huns por ignorantes, e a nór parte por velhaquetes, que querem avantajar-se com a desordem, e desatinad ao

ver, que Ihes dou na balda, e Ihes empato as vazas. Eu bem conheço, que o Brazil foi talhado pela natureza para compôr-se de Estados Federaes Republicanos: mas a maõ ferrenha do Governo Portuguez teve a perversa habilidade de errear-nos de maneira, que só depois de largos annos he, que, despindo pouco, e pouco os maus habitos, adquirindo as precizas luzes, etc. chegaremos à esse regimen, que he sem duvida o que a meu ver ha de governar todo o Novo Mundo: mas quando será isto? Quando poder ser; quando a natureza das couzas trouxer por si mesmo esse acontecimento; parecendo-me imprudencia, loucura, e desgraça o querer sobressaltear a roda dos annos, e forçar o futuro a tomar o lugar do presente.

Já me chamáraõ Realista: os columnas denominavaõ-me farroupilha, e demagogo: nad me empachad taes denominações gratuitas, que os partidos sõem baratear-se reciprocamente. Bem longe de tu lo isto sou muito, e muito Republicano em theoria; e os mesmos Republiqueiros, capadocios, e velhaquetes do meu paiz saõ a cauza ocasional de eu o nad ser tao'bem na pratica, quero dizer; nad vejo a preciza gente com as qualidades, e virtudes indispensaveis para huma Republica feliz; e nad estou para ir com as turbas, para louquear, metter me em novidades impraticaveis, e por ultimo depois de inumeras desgraças acabar em hum patibulo sem nenhum proveito publico para honra da Patria destruida, e arranjo da familia... Qnem faz gosto do titulo de Martyr da Patria, morra sem necessidade, sem mis-

guem lhe encomendar o sermão por eousas, que a maioria do Povo não abraça; que eu contento-me com o lugarzinho de Confessor, que também tem na Ladinha o seu — *Ora pro nobis*. Sou Republicano sim; mas não maníaco. Atmo, e advogo a Constituição mista com as Reformas Federaes já decretadas, como um meio para algum dia vir o meu caro Brasil a ser Republicano de todo. He mais que provável, que eu já não exista para esse tempo: mas nós também devemos trabalhar para nossos filhos; e consola-me de sobrejo o pressentimento de que então, acalmadas as paixões nas frias cinzas do sepulcro, os meus Patrícios me farão justiça; e dirão — O Escriptor Fulano trabalhou, quanto cabia na curtida de da sua esfera, porplainar-nos o caminho da República, que agora convém-nos; e então não. —

Se reprovei, e ainda reprovo a monstruosa lembrança de Presidentes de Província nomeados, não pelo Chefe do Poder Executivo; mas por eleições populares, foi por conhecer primeiramente a incompatibilidade de tal medida, huma vez que a Nação quer, se conserve o elemento Monárquico, e em segundo lugar; por que estou convencido, que do modo, em que vêm essas nomeações, são muito mais vantajosas ao bem estar das Províncias; e passo a dar a razão. Que importa, que os Presidentes sejam feitos pelo Poder Executivo, feitos por patronato, e por tudo quanto for de mau; se a opinião pública he, que os haverá de manter, ou fazer, que baqueiem do

lugar? Se o Presidente começa a desmarcar-se, e a desagradar por consequência, sairá lhe em cima os Periodicos, e em hum abrir, e fechar de olhos, vai fóra, como vimos por muitas vezes ainda em tempo do traiçoeiro Duque de Bragança com Thomaz Xavier, e outros.

Não sucederá certamente assim com Presidentes de eleição popular; porque he bem claro, que aquele, que obteve a maioria dos votos dos Eleitores, he porque tem hum partido consideravel a seu favor; e neste caso quanto não he difícil apesar da governança, a que a maior parte dos homens tem tanto aferro! Entrão os Periodicos de batélo; e os do partido do Presidente a defendê-lo: accende-se o odio; os queixosos almagraçam a cõr do crime a todos os seus actos; os seus parceiros tudo lhe louvaõ, e santificaõ. O Presidente, confiado no seu partido, e por outra parte esporado dos baldões do contrario torna-se caprichoso, tenaz, e cada vez pior, de maneira que não poderá ordinariamente largar o emprego, se não a custa de huma guerra civil, de mortes, estragos, e desgraça geral.

Em verdade ponhaõ os Presidentes a escolha dos Povos; e eu aposto, que certos individuos, certas famílias poderosas, e influentes terão esse importante lugar, como de propriedade, serão nessas respectivas Províncias huas Dictadores, e guerras sanguinolentas, e desastrosas serão muitas vezes precisas para destronar a esses Verres. O Presidente de nomeação do Imperante faz se, e desfaz se com duas folhas de papel sem nenhum encommodo, sem perturbação alguma: o Presidente popular, para ser apeado, custara' ordinariamente desassociação, contestações, e guerra civil. Qual dos dous meios sera' mais conveniente? Fique a decisão ao juizo dos cordatos.

As minhas opiniões bem podem ser destituídas de fundamento; pois se he de homem o errar, como não errarei eu, tão falto de talentos, e lazes? Mas sou franco, procedo de boa fé, devo acertar; e se o não consigo, he; porque a maioria não alcanço; faltaõ-me os conhecimentos, porém, sobra-me a boa vontade Seguro, pois na pureza da minha consciencia, que me importa, que hum é. tournado, por ex., e ainda mais ignorante, que eu, que mimozee com o labén de servil, e outras demissões graciosas? Que me importa, que os meus escriptos desagradem aos sujeitinhos de capa em colo, a os vadios, e proletários? A sua desaprovação muito me honra; pois que o louvor dos maus só serve de vituperio. Não ambiciono a tripla glória, o burlesco laurel de ídolo da demagogia. Se hum só homem honesto, sizado, e que tem meio decente de vida aprovar as minhas humildes idéias, por bem pago me dou de escrever Periodicos.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parceré personis, dicere de yitis.
Tunc. Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei n'esta Folia as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

SATISFAZÃO MANSA A OS MEUS ANTA-
GONISTAS.

creado, e tollo pello contrario he ca-
beçudo, tenaz, e de huma intolle-
rancia insuportavel.

Nesta ordem estao pois pela mór-
parte os Republiqueiros do Brazil.
He verdade, que á vista do grande
poder da opiniao geral, que se oppo-
em ao systema de Republicas puras
entre nós, nenhum ousa preferir —
fazamo-las já, á excepçao de algum
maniaco - democratico, que quer
á força ver instalada a sua Republica
pallida, ainda que tenha a duraçao
de cazzamento de Comedia. En- ciò e
quencia dessa febre politica, e vendo
alias, que a maioria da Nação não
está para taes devaneios, m. r. em se-
coio os meus escriptos, e cada um
de brava a seu gabinete, atribuindo
meas opiniões, que não constam, nem
se comprehendem das minhas palavras.

Não há cousa mais cega, do que
o espirito de partido, nem mais in-
justa em suas racioneis. Sim o ho-
mem preocupado de huma opiniao,
fecha os olhos á evidencia, cerrr os
ouvidos á razoes, e á maneira do
enferm o de histerice, a quem todos os
objectos parecem amarellos, ajuiza,
que toda a propozicão, que vai de en-
contro ás suas ideias, he hum euro,
Lame blasfemia, e já ben. pôde ser,
que a testha pell hum insetto á sua
pessoa. A maior, ou menor inten-
dade de tais paixas segue a razao ci-
rceta da educação, e illustraçao
mental dos individuos. Tudo bem
eduçado, e tratado, se quai-
sempre valerante e respeitado; o mal

2

pelo que lheins dizem de papo, que seu contraditorio (termo elástico, que serve para tudo por mais destituído, que seja de provas); outros, que estou desapreciando o Liberalismo: quem denomina-me servil; quem profere d'estalo, que escrevo contra a liberdade da Patria, entendendo por Patria a opinião particular, imprudente, e louca deste, ou d'aquelle desmiolado: dictos gratuitos, proposições vagas, que para a gente cor-data tanto monta, quanto os carpi-dos de huma criança agastada por irem á mão em hum brinco prejudicial. Já por muitas vezes tenho publicado, e não sei, como mais diga, que em theoria não há forma de Governo tão bella, tão justa, tão feliz, como a Republica. Confesso, que me encanta, e arrebata o regimen dos Estados Unidos d' America: mas convencido, como estou, de que isso de Governo não he obra de tarraxa; e que o q' convém a hum Povo não cou-sêm a todos; entendo, não pode o Brazil dos nossos dias felicitar-se com a Republica; antes esta arrastraria males incalculaveis, e por ultimo com muita probabilidade a enthronizaçao de hum despota sagaz, e ousado, que nos quizesse assehnorear.

Em verdade onde estão entre nós os preciosos elementos, e indispensáveis p^a crear-se, e medrar a Republica? Temos já a preciza illustraçao na maioria do Povo? Não certamente; por que algumas luzes, que há, es-tão, como monopolizadas, nas gra-dues Capitaes do Litoral, e em algu-nas Vilas mais concideraveis: para esses matos, por esses centros a ignorância he geral, acontecendo em mui-los lugares serem escolhidos para Ju-ízes de Paz homens, que mal sabem ler, e assignar o seu nome, homens viciosos, e réos de policia; por que os mais nem aquillo sabem, e ainda são piores, que estes. São geraes os bons costumes? Respondão sinceramente os mesmos Republiqueiros, e procurem impingir-nos com expre-sões theatraes, com lugres comuns, que já temos a preciza moralidade, quando estamos vendo a venalidade em todas as Rep^régulos, a ladivine na nór parte dos Empregados, o es-pírito orgulhoso, e despótico em qua-zí todos os Delegados do Poder, o genio rixoso, e demandista da maio-ria do Povo, a corrupção em sim de todas as classes, condições, e esta-dos da sociedade. Terá a palavra *Re-publica* alguma virtude sobrenatural, que trazmude pedras em filhos de Abraão, que metta luzes, e inzo nas cabecas da maioria do Povo, que tire todos os maus habitos, etc. etc.? Quem hade fazer, e com quem se hade fazer essa Republica, se não com os homens actuaes? E se destes pela maior parte são ignorantes, muitos são corrompidos, e voluntaria-riosos; como se concebe, sem hum pr^odigo do Céo, e nunca visto, que proclamada a Republica, se tem to-dos de condição e de costumes? Pe-lo contrario tal revoluçao não ati-ria à ambição de muitos, à cobiça dos proletarios, à ousadia dos te-a-dores, à furor dos pervercos, e na-acarearia o transtorno geral da-ia ordem, e da prosperidade públ-ica?

Acaso bem quizéra, me u. (que sem os Republiqueiros) aonde está entre nós esse "cor ao trabalho, e à justiça, que tanto distingue, e tor-

na paciencia e subordinação os Anglo-Americanos? O principio vital da Republica destes he o espirito laborioso, e industrioso; entre nós o espirito dominante he a ociosidade, e caiaçaria: todos o que querem ter bons reditos com pouco, ou nenhum trabalho; e por isso apenas vague, ou tem de se crear qualquer officio de ordenado, saõ tanta os pertinentes, que naõ há maõs a medir: tudo tem os filhos cravados nos cofres do Thezouro; ninguem quer saber de fabricas, de officios mecanicos, e muito menos da Agricultura, manancial da mais solida riqueza, entregando a braços escravos, e forçados o q' mais deve honrar a homens livres. Os m.^{as} officios fabriz saõ olhados com desprezo: o ferreiro, por ex., que no meu entender, se haõem honrado, merece muito mais estima, do que o Dezembargador ladrão, logo que tem hum filho, naõ cuida em a^rcer aprender o seu, ou qualquer outro officio mecanico, pelo contrario, trabalha por mandado para o Curso Juridico na esperança de o ver em poucos tempos Juiz de Direito; porque entre nós a fofice é impia no mentigo, e acaba no Sejar de Imperio. Com effeito somos muito semelhantes em caracter, educação, costumes, e circunstancias aos Povos dos Estados Unidos: e como estes fizerão se Republicanos, adhem-nós, que somos macacos.

vemos arremedalos, assim como o palhaço arremeda o arlequim.

Eis o motivo p^{or}que alguns disseb^{er}ão-se dos meus escritos bons por ignorantes, e a m^{ai}s por velhaquetes, que querem achar-se com a desordem, e desatenção ao

ver, que tbm dão na guarda, e tbm empâo se vacas. Eu bem concordo, que o Brasil fu^rnalhado pela natureza para emprese de Estados Federaes Republicanos, mas a maõ ferrenha do Governo Portuguez teve a perversa habilidade de criar-nos de maneira, qua só depois de largos annos he, que, despiando pouco, e pouco os maus habitos, adquirindo as precizas luzes, etc. chegaremos a esse regimen, que he sera duvida o que a meu ver ha de governar todo o Novo Mundo: mas quando será isto? Quando poder ser; quando a natureza das couzas trouxer por si mesmo esse acontecimento; parecendo-me imprudencia, loucura, e desgraça o querer sobressaltear a roda dos annos, e forçar o futuro a tomar o lugar do presente.

Já me chamáraõ Realista: os columnas deboulinavaõ-me farroupilha, e demagogos: naõ me empachadaõ taes denominações gratuitas, que os partidos sóem baratear-se reciprocamente. Bem longe de tu lo isto sou muito, e muito Republicano em theoria; e os mesmos Republicanos capadocios, e velhaquetes do meu paiz saõ a causa ocasional de eu o naõ ser tão'bem na pratica, quero dizer; naõ vejo a preeiza gente com as qualidades, e virtudes indispensaveis para huma Republica feliz; e naõ estou para ir com as turbas, para louquear, metter me em novidades impraticaveis, e por ultimo depois de numerosas desgraças acabar em hum patibulo sem nenhum proveito publico para honra da Patria destruida, e arranjo da familia... Quem faz gosto do titulo de Martyr da Patria, morra sem necessidade, sem dire-

grem lhe encorajar o sermão por causas, que a maioria do Povo não abraça; que eu contento-me com o lugarzinho de Confessor, que também tem na Ladinha o seu — *Ora pro nobis*. Sou Republicano sim; mas não maniacó. Amo, e advogo a Constituição mixta com as Reformas Federaes já decretadas, como um meio para algum dia vir o meu caro Brasil a ser Republicano de todo. He mais que provável, que eu já não exista para esse tempo: mas nós também devemos trabalhar para nossos filhos; e consola-me de sobrejo o presentimento de que então, acalmadas as paixões nas frias cinzas do sepulcro, os meus Patrícios me farão justiça; e dirão — O Escriptor Fulano trabalhou, quanto cabia na curtidura da sua esfera, porplainar-nos o caminho da Republêa, que agora convém-nos; e então não.

Se reprovei, e ainda reprovo a monstruosa lembrança de Presidentes de Província nomeados, não pelo Chefe do Poder Executivo; mas por eleições populares, foi por conhecer primeiramente a incompatibilidade de tal medida, huma vez que a Nação quer, se conserve o elemento Monárquico, e em segundo lugar; por que estou convencido, que do modo, em que vao essas nomeações, são muito mais vantajosas ao bem estar das Províncias; e passo a dar a razão. Que importa, que os Presidentes sejaõ feitos pelo Poder Executivo, feitos por patronato e por tudo quanto for de mau; se a opinião publica he, que os hade manter, ou fazer, que baquêem do

lugar? Se o Presidente começo a desfilar-se, e a desagradar por consequencia, salte em cima os Periodicos, e em hum abrir, e fechar de olhos, vai fôra, como vimos por muitas vezes ainda em tempo do traiçoeiro Duque de Bragança com Thomaz Xavier, e outros.

Não sucedera' certamente assim com Presidentes de eleição popular; porque he bem claro - que aquelle, que obteve a maioria dos votos dos Eleitores, he porque tem hum partido consideravel a seu favor; e neste caso quanto não he difícil apelar da governança, a que a maior parte dos homens tem tanto aferro! Entrão os Periodicos de batelo; e os do partido do Presidente a defendê-lo: accende se o odio; os queixosos almagraõ dum a cor do crime a todos os seus actos; os seus parceiros tudo lhe louvaõ, e santificaõ. O Presidente, confiado no seu partido, e por outra parte esporado dos bâlbões do contrario terpa-se caprichoso, tenaz, e cada vez pior, de maneira que não podera' ordinariamente largar o emprego, se não a custa de huma guerra civil, de mortes, estragos, e desgraça geral.

Em verdade ponhaõ os Presidentes a escolhidos Povos; e eu aposto, que certos individuos, certas famílias poderosas, e influentes, terão esse importante lugar, como de propriedade, se suas respectivas Províncias huns Dicadores, e guerras sanguinolentas, e desastrosas serão muitas vezes precizas para desmontar a esses Verres. O Presidente de nomeação do Imperante faz-se e desfaz-se com duas folhas de papel sem nenhum encommodo, sem perturbação alguma: o Presidente popular, para impedido, custara' ordinariamente desassucêgo, concessões, e guerra civil. Qual dos dous meios sera' mais conveniente? Fique a decição ao juizo dos cordatos.

As minhas opiniões bem podem ser destituídas de fundamento; pois se he de homem o errar; como não, errarei eu, tão-falto de talentos, e lazes? Mas sou franco, procedo de boa fé, desejo aceitar; e se o não consigo, he; porque a mais não ai enço; faltaõ-me os conhecimentos, e sobrare-me a boa vontade. Seguro, pois na direção da minha consciência — me importa, se hum estouvado, por ex., e ainda mais igname que eu, meminizee com o labêo de servil, e as desonrações graciosas? Que me importa, se os meus escriptos desagraderem aos sujeitinhos de capa em colo, a os vedins, e proletários? A sua de aprovação muito me honra; pois que o louvar é mau só serve de vituperio.

hum só homem honesto, sisoõ, e que tem presente de vira approvear as minhas humildes idéias, por bem pago me de escraver. Per-